



## Problemática do género na segurança e saúde no trabalho

### Síntese de um relatório da Agência



Existem diferenças substanciais nas condições de trabalho das mulheres e dos homens que se repercutem nas respectivas saúde e segurança no trabalho (SST). Um dos objectivos da «A estratégia comunitária de saúde e segurança no trabalho»<sup>(1)</sup> é a integração da dimensão do género nas actividades de segurança e saúde e no trabalho. Para apoiar este objectivo, a Agência elaborou um relatório de análise das diferenças, em função do género, da ocorrência de ferimentos e da prevalência de doenças de origem profissional e da falta de conhecimentos e das respectivas implicações para a melhoria da prevenção dos riscos.

#### Conclusões principais do relatório

- São necessários esforços sustentados para melhorar as condições de trabalho das mulheres e dos homens.
- As diferenças de género nas condições de emprego têm um impacto importante nas diferenças de género das repercussões para a saúde relacionadas com o trabalho. A investigação e as intervenções devem ter em conta o trabalho efectivamente executado pelas mulheres e pelos homens, bem como as diferenças na exposição a riscos e nas condições de trabalho.
- É possível melhorar a investigação e o acompanhamento incluindo sistematicamente a dimensão do género na recolha de dados, ajustando as horas de trabalho efectuadas (dado as mulheres normalmente trabalharem menos horas do que os homens) e baseando a avaliação da exposição aos riscos nas tarefas efectivamente realizadas. Os métodos epidemiológicos devem ser revistos para serem evitados quaisquer enviesamentos. Os indicadores dos sistemas de controlo, nomeadamente os relatórios e inquéritos nacionais de acidente, devem abranger os riscos profissionais efectivamente incorridos pelas mulheres.
- Os riscos para a segurança e a saúde relacionados com o trabalho incorridos pelas mulheres têm sido subestimados e negligenciados relativamente aos mesmos riscos incorridos pelos homens, tanto na investigação como na prevenção. Este desequilíbrio deve ser tido em conta nas actividades de investigação, sensibilização e prevenção.
- A abordagem neutra em termos de género nas políticas e na legislação contribuiu para que fossem menores os recursos atribuídos para os riscos relacionados com o trabalho incorridos pelas mulheres e para a sua prevenção. As directivas comunitárias em matéria de segurança e saúde não contemplam os trabalhadores domésticos (na sua maioria mulheres). As mulheres que desempenham uma actividade informal, por exemplo, as esposas ou companheiras de homens com empresas agrícolas de tipo familiar, podem nem sempre estar cobertas pela legislação. Devem ser feitas avaliações do impacto sobre o género das directivas de SST em vigor e futuras, do estabelecimento de normas e dos acordos de compensação.
- Apesar de serem necessárias avaliações das repercussões sobre o género da legislação de SST, com base nos conhecimentos de que dispomos sobre prevenção e integração da dimensão do género na SST é possível implementar as directivas existentes de forma a ter mais em conta as diferenças de género.
- As intervenções que têm em conta a diferença de género exigem uma abordagem participativa envolvendo os trabalhadores interessados e assente numa análise das situações reais de trabalho.
- A melhoria das condições de segurança e saúde no trabalho das mulheres não pode ser vista de forma dissociada das questões alargadas de discriminação no trabalho e na sociedade. As acções a favor da igualdade de emprego devem incluir a SST. As actividades de integração da segurança e saúde no trabalho em outras áreas de políticas, nomeadamente as iniciativas de saúde pública e de responsabilidade social das empresas, devem incluir a dimensão do género.
- As mulheres estão sub-representadas, a todos os níveis, no processo de tomada de decisão em matéria de saúde e segurança no trabalho. As mulheres deveriam ser mais directamente envolvidas nesse processo, e os seus pontos de vista, as suas experiências, os seus conhecimentos e qualificações devem reflectir-se na formulação e implementação de estratégias de SST.
- Existem exemplos de casos bem sucedidos de abordagens de investigação, intervenções, consultas e tomadas de decisão, instrumentos e acções em que foi incluída, ou até visada especificamente, a dimensão do género. As experiências e recursos existentes devem ser partilhados.
- Embora as tendências gerais das condições e situação de trabalho das mulheres nos Estados-Membros da União Europeia e nos países candidatos sejam semelhantes, não deixa de se registar algumas diferenças no interior dessas tendências. Cada país deve examinar as suas circunstâncias particulares no que respeita ao género e à SST para adoptar as acções adequadas.
- Uma abordagem holística à SST, incluindo a interface trabalho-vida privada, bem como as questões mais alargadas da organização do trabalho e o emprego, seria susceptível de melhorar a prevenção dos riscos relacionados com o desempenho de uma actividade profissional, beneficiando tanto mulheres como homens.
- As mulheres não constituem um grupo homogéneo e nem todas as mulheres têm cargos tradicionalmente «femininos». O mesmo se aplica aos homens. Uma abordagem holística deve ter em conta a diversidade. As acções a favor do equilíbrio do trabalho e da vida privada devem ter em conta os horários de trabalho das mulheres e dos homens e ser apelativas para ambos.

#### Diferentes circunstâncias de trabalho e de vida privada das mulheres e dos homens

Em razão da forte segregação de género que se verifica no mercado de trabalho da UE, os ambientes de trabalho a que as mulheres e os homens estão expostos, bem como o tipo de exigências e pressões a que estão sujeitos são diferentes, mesmo no mesmo ramo de actividade e na mesma profissão. Há segregação não só entre sectores como entre cargos no mesmo sector: muitas vezes as tarefas desempenhadas por uma mulher num determinado cargo são diferentes das desempenhadas por um homem com exactamente o mesmo cargo. Nos locais de trabalho há também uma forte segregação vertical, tendo os homens mais possibilidades de ocupar posições de chefia. As mulheres predominam na modalidade de trabalho a tempo parcial, em que a segregação do género é ainda mais pronunciada.

Podem ainda referir-se outras diferenças de género nas condições de emprego com repercussões para a segurança e saúde no trabalho. As mulheres são mais numerosas do que os homens em actividades mal remuneradas e empregos precários, o que se reflecte nas suas condições de trabalho e no tipo de riscos a que estão expostas. Por outro lado, dado terem tendência a manter a mesma actividade mais tempo do que os homens, as mulheres são expostas a mais longo prazo aos riscos presentes. A consulta e a participação dos trabalhadores é um factor importante na prevenção efectiva dos riscos, mas muitas vezes as mulheres trabalham em locais em que quase não existe representação sindical, pelo que a sua participação no processo de decisão é menor a todos os níveis.

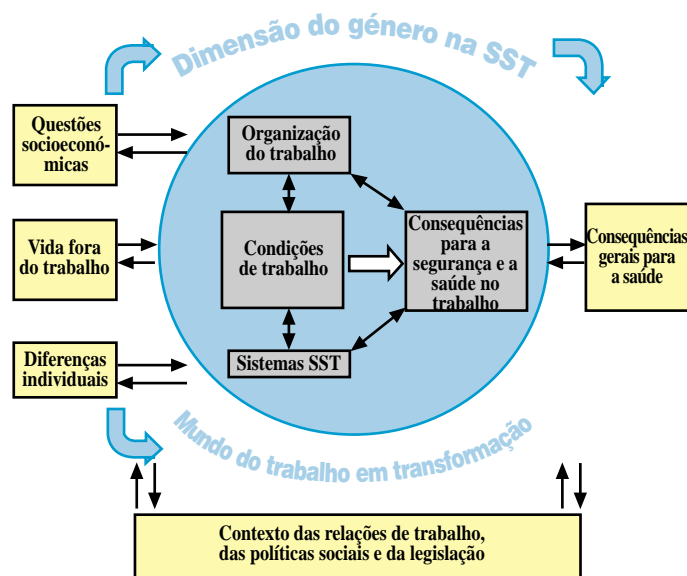
A desigualdade entre homens e mulheres tanto no local de trabalho como fora dele tem também repercussões para a segurança e a saúde das mulheres e existe uma forte ligação entre problemas de discriminação mais alargados e saúde. São ainda maioritariamente as mulheres que desempenham as tarefas domésticas não remuneradas e que tratam das crianças e de familiares, mesmo quando trabalham a tempo inteiro. Estas obrigações sobrecarregam o trabalho quotidiano das mulheres e representam uma pressão suplementar, sobretudo quando existe uma incompatibilidade entre o horário de trabalho e a vida privada.

(1) «Adaptação às transformações do trabalho e da sociedade: uma nova estratégia comunitária de saúde e segurança 2002-2006». Comunicação da Comissão Europeia, COM(2002) 118 final.

## Alguns exemplos de diferenças de género nos riscos e nas repercussões para a saúde

Risco/consequências para a saúde	«Mais expostos/ maior incidência»	Observações
Acidentes	Homens	Os homens apresentam uma taxa mais elevada, mesmo depois de adaptações em função do número inferior de horas de trabalho efectuadas pelas mulheres
Distúrbios dos membros superiores	Mulheres	Alta incidência em algumas tarefas altamente repetitivas executadas por mulheres, tais como tarefas «leves» em linhas de montagem e o trabalho de transferência de dados, em que se tem pouco controlo da forma como se trabalha
Elevação de cargas pesadas	Homens	As mulheres que trabalham em serviços de limpeza, de restauração e de cuidados de saúde também sofrem ferimentos devidos ao levantamento e ao transporte de cargas pesadas
Stresse	Mulheres	Ambos registam taxas elevadas, mas no caso das mulheres os factores de stresse são o assédio sexual, a discriminação, o trabalho mal reconhecido sobre o qual se tem pouco controlo, o trabalho exigente do ponto de vista emocional e o fardo do «duplo emprego»: o remunerado e o não remunerado, isto é, o doméstico
Violência do público	Mulheres	As mulheres estão mais em contacto com o público
Ruído/perda de audição	Homens	As mulheres das indústrias têxtil e alimentar, por exemplo, podem estar altamente expostas
Cancro profissional	Homens	As mulheres registam taxas mais elevadas em determinadas indústrias transformadoras
Asma e alergias	Mulheres	Por exemplo, de produtos de limpeza e de esterilização e de pós das luvas de protecção em latex utilizadas nos cuidados de saúde e poeiras na indústria têxtil e do vestuário
Doenças de pele	Mulheres	Por exemplo, nas mãos devido ao contacto com a água em sectores como o da restauração, ou contacto da pele com agentes de limpeza ou produtos químicos de cabeleireiro
Doenças infecciosas	Mulheres	Por exemplo, no sector da saúde e de trabalho com crianças
Equipamento de trabalho e de protecção inadequado	Mulheres	As roupas e o equipamento de trabalho são geralmente pensados para o homem «médio», o que é um problema para as mulheres, bem como para o homem «fora da média»
Saúde reprodutiva	Ambos	Os sectores negligenciados incluem a fertilidade, os distúrbios menstruais, a menopausa e a saúde reprodutora dos homens
Horas de trabalho inadequadas	Ambos	Os homens trabalham mais horas suplementares remuneradas, enquanto que as horas suplementares das mulheres consistem no trabalho doméstico não remunerado. Ambos desejam um maior equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada

## Exemplos ilustrativos de casos de diferenças de género susceptíveis de afectar a segurança e a saúde no trabalho



### Identificar e ter em conta as diferenças de género

A prevenção das doenças e a promoção do bem-estar no trabalho são importantes para a qualidade de trabalho das mulheres e dos homens. A concepção do trabalho e a sua organização, bem como o equipamento de trabalho, baseiam-se geralmente no modelo do homem «médio», apesar de o princípio da adaptação do trabalho ao trabalhador estar consagrado na legislação da UE. Tornar o trabalho mais fácil para as mulheres significa necessariamente tornar o trabalho mais fácil para os homens. O relatório cobre a abordagem de «adaptação às especificidades de género» na investigação e nas intervenções e, numa ficha técnica separada, é apresentado o resumo de uma avaliação dos riscos tendo em conta «as especificidades do género». São disponibilizadas mais informações (ver «Informações adicionais») numa secção especial do website da Agência.

### Informações adicionais

O relatório da Agência intitulado *Gender issues in safety and health at work — A review* faculta informações suplementares sobre os riscos incorridos pelas mulheres trabalhadoras e a prevenção desses riscos, bem como sobre a forma de adoptar uma abordagem «adaptada às especificidades do género». O relatório está disponível no seguinte endereço:  
<http://agency.osha.eu.int/publications/reports/209/en/index.htm>

Ficha técnica 43, sobre como integrar a dimensão do género na prevenção dos riscos: <http://agency.osha.eu.int/publications/factsheets/>

O website da Agência tem uma secção especial dedicada a *links* que permitem aceder a informações complementares relacionadas com a segurança e a saúde no trabalho e as mulheres no endereço:  
<http://gender.osha.eu.int>

Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho

Gran Vía, 33, E-48009 Bilbao

Tel.: (34) 944 79 43 60, Fax: (34) 944 79 43 83

information@osha.eu.int